

# NOTÍCIAS CNTV



**Boletim Eletrônico**

**Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 01/04/2013 - Edição Nº785**

## Paraná registrou 38 explosões de caixas eletrônicos nos três primeiros meses de 2013

Em apenas três meses o Paraná já registrou 38 casos de explosões de caixas eletrônicos. A informação é do Sindicato dos Vigilantes de Curitiba e Região Metropolitana, e mostra que o número já é 35% maior do que o registrado no mesmo período do ano passado.

Segundo o presidente do Sindicato e secretário Geral da CNTV, João Soares, os bancos não estão preocupados com a vida das pessoas, e sim com o dinheiro. Prova disso é que os banqueiros não têm investido em segurança.

“Esse problema é agravado pela falta de leis que estabeleçam crité-

rios de instalação de caixas eletrônicos como, por exemplo, se o local é seguro e se os níveis de segurança são de fato adequados”, explicou.

### ***Bancos não assumem responsabilidade***

Hoje, o Paraná conta com 1.576 agências bancárias, 685 postos de atendimento avançado e 2.330 caixas eletrônicos. Na tentativa de diminuir os ataques, dois bancos já informaram que vão reduzir a quantidade de dinheiro nos caixas eletrônicos nos finais de semana.

Soares afirma que essa não é a

saída. “Há muita praticidade em explodir um caixa eletrônico. Para o criminoso, tudo é lucro. Explodem uma agência aqui e roubam R\$50 mil, depois em outra e são mais R\$50 mil. Para eles é muito fácil, muito lucrativo”, disse.

A consequência é que muitos estabelecimentos têm retirado os caixas eletrônicos, pois em uma explosão não só o equipamento é destruído. “O prejuízo é muito grande, algumas vezes fica tudo acabado. Quem sofre com isso é a população, já que o acesso ao caixa eletrônico fica reduzido”, lamenta.

**Fonte: CNTV**

## Lei proíbe cães em serviço de vigilância

A Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul (RS) aprovou na terça-feira (26), por unanimidade, projeto de lei que proíbe o aluguel de cães para serviços de vigilância no Estado. Maus-tratos aos animais e redução de empregos para vigilantes foram os principais argumentos em defesa da extinção do serviço.

A estimativa é de que, no Estado, existam cerca de 5 mil cachorros sendo utilizados na segurança de empresas. O projeto do deputado Paulo Odone (PPS), aprovado pelos deputados gaúchos, terá de passar agora pela sanção do governador Tarso Genro.

A proibição, que tem como exemplo Curitiba, no Paraná, prevê o prazo de um ano para as empresas pararem de ofertar o serviço, que é visto como cruel por Odone, atual coordenador da Frente Parlamentar em Defesa dos Animais. O texto impõe que o descumprimento acarretará pagamento de multa no valor de 100 UPFs/RS (Unidade Padrão Fiscal do Rio Grande do Sul), o equivalente, hoje, a R\$ 1,3 mil por animal.

Na maioria das vezes o animal é deixado em um local sozinho e recolhido 24 horas depois. O projeto atende, de um lado, um interesse dos protetores, das ONGs, de tra-

tar bem os animais, respeitando o convívio com o homem. Do outro, cria a oportunidade de um vigilante, que custa muito mais para as empresas, ter trabalho, diz Odone.

Os custos referentes ao recolhimento e encaminhamento para atendimento médico veterinário dos animais serão de responsabilidade dos proprietários. Diretor da empresa Protecões, que tem 2,6 mil animais nessa situação, Flávio Porto questiona sobre o local para onde poderá levar os cachorros. Há 22 anos no ramo, ele avalia que o Estado deveria prever um custo para o recolhimento.

**Fonte: Zero Hora**

# Vigilantes municipais demitidos reivindicam recondução ao cargo

Vigilantes demitidos, que prestavam serviços nos postos de Saúde da Capital, reivindicam a recondução ao cargo. Conforme Rondineli Silva, presidente do Sindicato dos Vigilantes Públicos do Estado, as demissões começaram a ser feitas ainda em 2011, na gestão do ex-prefeito Iradilson Sampaio (PSB). Na época foram demitidas 200 pessoas. No ano seguinte, mais 100 foram dispensados. Em fevereiro deste ano, 60 trabalhadores foram demitidos, segundo denunciou um vigilante que preferiu não ter o nome citado.

Conforme o sindicato, a mão-de-obra dos vigilantes será substituída por cercas elétricas e câmeras de monitoramento. “Na época, o Iradilson Sampaio terceirizou o serviço de vigilância patrimonial, contratando uma empresa do Piauí, a Servicham Ltda, num valor de R\$ 160 mil ao mês, que prestou serviço à prefeitura até 10 de março deste ano, quando o contrato foi cancelado”, disse Rondineli da Silva.

Para ele, a segurança eletrônica e terceirização, além de custar caro ao município, não serão suficientes para

coibir furtos nas unidades de Saúde. O sindicalista explicou que o salário bruto de um vigilante concursado é de R\$ 1.400. Se o serviço for terceirizado, esse valor sobe para R\$ 3.600. “Pela terceirização, com vigilantes com salários de R\$ 3.600 vão custar à prefeitura R\$ 360 mil ao mês. Mas, se a administração municipal contratar com vigilantes pelo valor de R\$ 1.400, o custo será de R\$ 140 mil, tendo um lucro de R\$ 220 mil”, exemplificou.

O líder sindical disse que o sindicato é contra a terceirização, por isso vem tentando reintegrar ao quadro da prefeitura os vigilantes demitidos. Ele disse que o sindicato ingressou com mandado de segurança que está tramitando no Tribunal de Justiça. “Temos dois mandados de segurança julgados no Superior Tribunal de Justiça e Supremo Tribunal Federal de servidores não efetivos. E os ministros têm novo entendimento em relação a servidores não efetivos que trabalham em situação precária. Temos a Lei 9.784/99 que rege sobre processo administrativo que serve para os governos federal, estadual e municipal. Dentro dessa lei foi que os ministros tiveram entendimento que o gestor público não pode

deixar um servidor não efetivo ultrapassar ou completar cinco anos de serviço decadente ininterrupto em suas funções. Temos servidores com 18 anos de serviços”, afirmou.

***Sindicalista diz que prefeita prometeu não terceirizar, mas já contratou empresa***

Em relação à terceirização, a gestão atual da Prefeitura de Boa Vista já contratou a nova empresa que prestará o serviço. No entanto, ela não é especializada em vigilância patrimonial pública, segundo informou Rondineli da Silva. “Para fazer esse tipo de serviço a empresa deve ser especializada nesta área. Esse não é o caso da empresa contratada para fazer a vigilância. Ela trabalha com serviço de limpeza e conservação. Essa empresa veio de São Paulo”, disse.

Ainda conforme o sindicalista, no dia 6 de fevereiro passado houve reunião com o secretário de Administração e Gestão de Pessoas, Artur Cavalcante Filho, quando ficou acertado que a prefeita Teresa Surita (PMDB) não tinha interes-

se em terceirizar o serviço de vigilância patrimonial pública.

Ele explicou que, ano passado, na campanha eleitoral, a classe apoiou a prefeita Teresa Surita, uma vez que se comprometeu que, se eleita, iria resolver a situação da categoria. "Nós estamos tentando diálogo com a prefeita. O sindicato vem cobrando dela uma reunião há 80 dias para que possamos resolver de vez a situação dos trabalhadores, pois tínhamos 300 servidores não efetivos com 18 anos de serviço e mais 300 servidores estatutários que não são reconhecidos como vigilantes, trabalham na função, mas não é reconhe-

cido como tal", disse.

### ***Vigilante recebeu anúncio da demissão por telefone***

O vigilante Luiz Carlos, 44, que trabalhava no posto de Saúde do bairro Nova Cidade, zona Oeste, disse que foi informado por telefone que estava demitido do cargo, em agosto passado. "Não deram explicação, apenas falaram: 'tranca tudo aí e entrega as chaves'", contou. Ele estava no cargo há cinco anos.

O vínculo com a Prefeitura de Boa Vista era por meio de contrato temporário. "Depois da demissão, tive que esperar por dois meses para receber meu pagamento, pois não queriam pagar", comentou Carlos,

ao complementar que ainda está desempregado.

O vigilante Lucimam de Jesus Santos, 53, também recebeu a notícia de demissão por telefone. "Até hoje não sabemos por que fomos demitidos", comentou.

Outro servidor demitido no começo deste ano, que preferiu não ter o nome citado, disse que os postos estão sem vigilantes e afirmou que a unidade de Saúde do bairro União foi roubada. "Disseram que vão colocar cerca elétrica, mas cadê? Os postos estão sem vigilantes e lá estão guardados equipamentos comprados com dinheiro público, nosso imposto", disse.

**Fonte: Folha de Boa Vista**

## **Criança e vigilante são baleados em tentativa de assalto em Fortaleza**

Um vigilante e uma criança foram baleados durante uma tentativa de assalto a posto de combustível no quilômetro 3 da BR-116, em Fortaleza, na tarde desta quinta-feira (28). Eles sofreram ferimentos e foram levados vivos ao Hospital Instituto Doutor José Frota. O vigilante foi atingido na coluna e chegou consciente ao hospital.

Segundo a Polícia Militar, um homem que diz ter 17 anos assaltava o posto de combustível quando policiais se aproximavam do local.

Os policiais reagiram e houve troca de tiro. De acordo com policiais, as balas que atingiram a criança e o vigilante foram disparadas pelo homem preso.

A polícia diz ainda que ele tem mais de 18 anos e mente sobre a idade para tentar evitar a prisão. "A arma do vigilante está intacta, ele não atirou. Só foram disparados tiros das armas dos policiais e do homem preso", diz o policial que efetuou a prisão.

O vigilante foi baleado quando fugia da tentativa de assalto. "Eu

não queria atirar não. Quando eu pedi a arma dele, ele correu, correu com a mão para trás, aí pensei que ele fosse atirar em mim", diz o homem preso.

A criança, segundo policiais, foi baleada quando passava próxima ao local onde ocorreu o tiroteio. Os policiais não têm a identidade das pessoas envolvidas no tiroteio e da criança baleada. O suspeito afirmou que agiu sozinho para cometer o crime e que havia comprado a arma de um amigo.

**Fonte: G1**